



# Análise Crítica das Ciências da Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

60  
B/MIN

**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
(Organizador)

# **Análise Crítica das Ciências da Saúde 2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-338-5 DOI 10.22533/at.ed.385192305  1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 615.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O segundo volume da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” possui vinte e oito capítulos estruturados em dois contextos diferentes, mas que são intrínsecos e se correlacionam diretamente. Os mecanismos de saúde pública e seus estudos jamais estarão desconectados da área do ensino em saúde, assim congregamos neste volume temáticas que transitam nessas duas grandes áreas, analisando com perspicácia e de forma crítica cada trabalho.

Com enfoque direcionado ao processo saúde-doença, ensino desenvolvimental, primeiros socorros, validação e desenvolvimento de protocolos, práticas integrativas, saúde do trabalhador, aleitamento materno, saneamento básico, fatores sócio-econômicos, divulgação e ensino em saúde a obra apresenta dados substanciais de informações que ampliarão o conhecimento do leitor e que contribuirão com a formação e possíveis avanços nos estudos correlacionados às temáticas abordadas.

Pelas novas diretrizes curriculares, os cursos na área da saúde têm como finalidade geral: “Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades”. Visando Alcançar esse contexto essa obra se torna relevante e fundamental no sentido de discutir saúde pública e suas diversas ramificações atuais.

Finalmente destacamos que tanto este segundo volume quanto o primeiro desta obra intitulada “Análise Crítica das Ciências da Saúde” é significativa e atua, mérito de inúmeros profissionais que estimulam a ciência no nosso país assim como da Atena Editora que fomenta a cada novo livro a possibilidade de produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	
Maria Alice Gadelha Maciel da Nóbrega Camila Rayana Ângelo de Figueiredo Luanna Helena Baracuhly Sodré de Mello Maria Tereza Dantas de Oliveira Moreira Layza de Souza Chaves Deininger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
BREVE ESTUDO ACERCA DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E SUAS IMPLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues Edilce Menezes dos Anjos Nascimento Roseane Braga Lobo Raimunda Nery Marques Holanda. Shellsy Anne Aquino Gabriel Vieira de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ATIVIDADE DE JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DESENVOLVIMENTAL	
Giseli Paes Rech Matuchaki Renato Porto de Borba Maria Cleusa Freitas Sérgio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
CONHECIMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE QUEDA: REVISÃO DA LITERATURA	
Danielle Auxiliadora Malheiros Jocilene de Carvalho Miraveti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>32</b>
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA	
Suely Alves Fonseca Costa Allison Scholler de Castro Villas Boas Sarah Tavares Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923055</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>42</b>
<b>VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida Isabela Tramontini Benevenuto Greicy César do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>48</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL CARTEIRINHA DIGITAL PARA GESTÃO E CONTROLE DE VACINAS EM ADULTOS</b>	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Sílvia Cristina Nunezz Mardoqueu Martins da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
<b>DIÁLOGO COM O REFERENCIAL TEÓRICO DE MICHEL FOUCAULT NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL</b>	
Naiana Alves Oliveira Viviane Ribeiro Pereira Clarissa de Souza Cardoso Valéria Cristina Christello Coimbra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>73</b>
<b>MADRINHA QUERIDA – UMA VIDA DEDICADA AO PRÓXIMO E A FÉ</b>	
Daniella de Souza Barbosa Sandra Fernandes Pereira de Mélo Marcella Belmont da Costa Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>79</b>
<b>O SABER MÉDICO SOB A ÓPTICA DO CUIDADO</b>	
Douglas Carlos Tuni Aline Martinelli Piccinini Michele Cristina Minozzo dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38519230510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>85</b>
<b>PRIMEIRO CICLO DE EVENTOS DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (LIRAD) NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)</b>	
Isabella de Miranda Meurer Maria Eduarda Minatti Barbara Spengler Machado Heloise Buss Fernando Cezar Tiepo Filho Rodrigo Rodacki Maíra Otaviano Furlan João Guilherme Brasil Valim João Eduardo Hennings Hunzicker	

**CAPÍTULO 12 ..... 89**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO RURAL:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcio Rossato Badke  
Márcia Vaz Ribeiro  
Vera Lucia Freitag  
Caroline Ciliane Ceretta  
Indiara Massuquini Fonseca  
Elisa Vanessa Heisler  
Maria Denise Schimith  
Sílvia Maria Alves Caldeira

**DOI 10.22533/at.ed.38519230512**

**CAPÍTULO 13 ..... 103**

**REFORMA AGRÁRIA E A LUTA PELA VIDA: VIVÊNCIAS EM UM ACAMPAMENTO  
MST**

Cindy Nogueira Moura  
Everton Alves Olegário  
Lucineide Alves Vieira Braga  
Maria Djair Dias

**DOI 10.22533/at.ed.38519230513**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

**SABERES CIRCENSES: A ARTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

José Francisco Baroni Silveira  
Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.38519230514**

**CAPÍTULO 15 ..... 114**

**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO  
PROFESSOR**

Cawana da Silva do Nascimento  
Grace Gotelip Cabral  
Paulo Roberto de Lima Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.38519230515**

**CAPÍTULO 16 ..... 125**

**ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS DE TRAUMA EM SIMULADO NA GRANDE  
JOÃO PESSOA**

Everton Alves Olegário  
Cindy Nogueira Moura  
Henrique de Oliveira Ribeiro  
Leonardo Guimarães da Penha  
Yuri Soares Loss

**DOI 10.22533/at.ed.38519230516**



**CAPÍTULO 17 ..... 130**

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM  
UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: AGRAVOS E  
IMPACTOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita  
Raquel Soares Pedro  
Mariana Crisostomo Custodio  
Rômulo Frutuoso Antunes  
Marcelo Nery dos Santos Junior  
Magda Guimarães de Araujo Faria  
Delson Silva  
Cristiane Helena Gallasch

**DOI 10.22533/at.ed.38519230517**

**CAPÍTULO 18 ..... 141**

ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES  
DE DOIS ANOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Vanessa Fátima Felício  
Ana Paula de Abreu  
Marta Nichelle do Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.38519230518**

**CAPÍTULO 19 ..... 154**

SENTIMENTOS SÃO SEMPRE UMA SURPRESA: RELATO DE TRANSEXUAIS  
ACERCA DO PROCESSO DE TRANSEXUALIZAÇÃO

Helena Ribeiro Hammes  
Mariana Fonseca Laroque

**DOI 10.22533/at.ed.38519230519**

**CAPÍTULO 20 ..... 159**

DIFICULDADES NO SANEAMENTO BÁSICO EM CIDADES DESENVOLVIDAS  
SOBRE ÁREAS DE VÁRZEAS: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE AFUÁ - PA

Ana Patrícia Dias da Cunha Nepomuceno  
Luiz Sergio Vanzela  
Joésio Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38519230520**

**CAPÍTULO 21 ..... 176**

ERROS DE PRECRIAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE

Álef Lamark Alves Bezerra  
Ednan Cardoso de Sousa  
Gabriel Mendonça Diniz Lima  
David Henrique Vieira Vilaca  
Ricardo Montenegro Nóbrega De Pontes  
Maria Cristina Rolim Baggio

**DOI 10.22533/at.ed.38519230521**

**CAPÍTULO 22 ..... 182**

**SITUAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS FRENTE AS LEIS TRABALHISTAS**

Álef Lamark Alves Bezerra  
Ariel Patrick Alves Bezerra  
Ricardo Montenegro Nóbrega de Pontes  
Francisco Ramos de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.38519230522**

**CAPÍTULO 23 ..... 188**

**MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA NO CENÁRIO DAS EMERGÊNCIAS  
PSIQUIÁTRICAS**

Maria Juliana de Arruda Queiroga  
Débora Costa Marques  
Ianny de Almeida Santiago  
Eveline de Almeida Silva Abrantes

**DOI 10.22533/at.ed.38519230523**

**CAPÍTULO 24 ..... 200**

**ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: OFICINAS DE ORIENTAÇÃO  
EM DISPOSITIVOS SOCIAIS EM MUNICÍPIO DE REGIÃO FRONTEIRIZA  
BRASILEIRA**

Gladys Amélia Velez Benito  
Roberth Steven Gutiérrez Murillo  
Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoilán  
Michael Alberto Gutiérrez Sánchez

**DOI 10.22533/at.ed.38519230524**

**CAPÍTULO 25 ..... 213**

**OS FATORES SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO  
DE CHAPECÓ (SC), NO PERÍODO DE 1996 A 2013**

Jéssica Tozatti  
Patrícia Pereira de Oliveira  
Lucimare Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.38519230525**

**CAPÍTULO 26 ..... 220**

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS E FATORES ASSOCIADOS EM  
MULHERES RESIDENTES EM CHAPECÓ-SC**

Mariana Martins De Moraes  
Patrícia Pereira De Oliveira  
Lucimare Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.38519230526**

**CAPÍTULO 27 ..... 233**

**REGISTROS DE ENFERMAGEM NO FATURAMENTO HOSPITALAR PÚBLICO**

Ellen Souza Ribeiro  
Ana Lígia Barbosa Messias  
Fernando Roberto Dörnte  
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira  
Mônia Alves Mendes de Souza  
Minoru German Higa Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.38519230527**

**CAPÍTULO 28 ..... 240**

**SAÚDE DO TRABALHADOR: ORGANIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DE  
AGRAVOS DE SAÚDE EVIDENTES NO DECORRER DO TRABALHO NA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE**

Rafaela de Oliveira da Silva  
Magda Guimarães de Araujo Faria  
Donizete Vago Daher  
Regina Lucia Monteiro Henriques  
Alex Simões de Mello  
Delson Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38519230528**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 251**

## OS FATORES SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC), NO PERÍODO DE 1996 A 2013

### Jéssica Tozatti

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
(UNOCHAPECO)  
Chapecó - SC

### Patrícia Pereira de Oliveira

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
(UNOCHAPECO)  
Chapecó – SC

### Lucimare Ferraz

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
(UNOCHAPECO)  
Chapecó – SC

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: Morte materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, de causa relacionada e agravada pela gravidez, excluídas causas acidentais (OMS, 1998). A morte materna é considerada evitável e revela a qualidade da assistência à saúde da mulher e condições socioeconômicas (BORGES, 2013). Os objetivos almejados foram conhecer as características socioeconômicas da mortalidade materna de Chapecó (SC) entre 1996 a 2013 e possíveis fatores de risco. METODOLOGIA: Estudo observacional, retrospectivo, transversal realizado no município de Chapecó/SC. Foram utilizados dados secundários da base de dados da Secretaria de Vigilância de Chapecó e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

– DATASUS. RESULTADOS: Foram registrados 34 óbitos maternos durante o período. O perfil da maioria das mulheres que foram a óbito por causa materna foi: idade entre 25 a 34 anos, de cor/raça branca, casadas, e estudaram de 8 a 11 anos. A razão de mortalidade materna (RMM) demonstrou que o risco de morte materna aumenta nas faixas etárias mais extremas. A cor/raça branca foi predominante, com 64,7%, devido ao maior número de gestantes brancas, porém a RMM foi 10 vezes maior em mulheres pretas (566/100.000) do que em mulheres brancas (56/100.000). A distribuição dos óbitos por escolaridade materna revela a relação entre a maior taxa de morte materna com a menor escolaridade materna. **CONCLUSÃO:** A análise mostrou a cor preta, baixa escolaridade e idade materna extrema como risco para morte materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morte Materna, Mortalidade Materna; Fatores Socioeconômicos.

**ABSTRACT:** INTRODUCTION: Maternal death is the death of a woman during pregnancy or until 42 days after the end of gestation, related cause and aggravated by pregnancy, excluding accidental causes (WHO, 1998). Maternal death is considered preventable and reveals the quality of women's health care and socioeconomic conditions (BORGES, 2013). The objectives was know the socioeconomic

characteristics of the maternal mortality of Chapecó (SC) between 1996 and 2013 and possible risk factors. **METHODS:** Observational, retrospective, transversal study. Were used informations from the municipal health surveillance secretary of Chapecó and the Mortality Information System (SIM) - DATASUS. **RESULTS:** There were 34 maternal deaths during the period. The profile of the majority of women who died due to maternal causes was: aged between 25 and 34 years, white / caucasian, married, and studied to 8 - 11 years. The maternal mortality ratio (MMR) demonstrated that the risk of maternal death increases in the more extreme age. The white race was predominant, with 64.7%, because of the higher number of white women, but the MMR was 10 times higher in black women (566 / 100,000) than in white women (56 / 100,000). The distribution of deaths by maternal schooling reveals the relationship between the higher rate of maternal death and lower maternal schooling. **CONCLUSION:** The analysis showed black color, low schooling and extreme maternal age as risk for maternal death. **KEYWORDS:** Maternal Death; Maternal Mortality; Socioeconomic Factors.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define morte materna, pela Classificação Internacional de Doenças - (CID-10):

Morte materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou de até 42 dias após o término da gestação, independentemente de duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devidas a causas acidentais ou incidentais. (OMS, 1998)

A mortalidade materna é um indicador importante porque reflete as condições socioeconômicas do país (LAURENTI, 2004), qualidade de vida da população, assim como das políticas públicas que promovem as ações de saúde coletiva (BRASIL, 2007; WHO, 2010). Segundo o Ministério da Saúde, em Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (2004), as complicações maternas que levam ao óbito, na maioria das vezes, são devidas à inadequada ou tardia assistência à saúde.

Os fatores de risco para a mortalidade materna parecem estar envolvidos: idade materna elevada, o menor nível de escolaridade, o tipo de ocupação, o número reduzido de consultas de pré-natal, a ausência de companheiro e as condições prévias de saúde (LEITE, 2011; MORSE, 2011).

O indicador de mortalidade materno mais utilizado atualmente é a Razão de Mortalidade Materna (RMM) obtida pelo quociente entre o número de mortes maternas e o número de nascidos vivos em determinado período, multiplicado por 100.000 (SOMBRIO, 2011; TEIXEIRA, 2012; THEME-FILHA, 1999). Esta é a expressão que estima o risco de morte por gestação devida a complicações da gravidez, do parto e puerpério dividida pelo número de nascidos vivos no período (SOMBRIO, 2011).

Para o Comitê Central de Mortalidade Materna (2002), o coeficiente de

Mortalidade Materna aceitável pelos órgãos de saúde no mundo está cerca de 10 mortes maternas/100.000 nascidos vivos. No Brasil, o coeficiente de morte materna em 2008 foi de 58/100.000 (CARRENO, 2012), e com velocidade média anual de queda de 4%, quando o ideal seriam 5,5% (MORSE, 2011).

Para o Ministério da Saúde, em Pacto Nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal (2004), as altas taxas de mortalidade materna correspondem à violação dos direitos humanos de mulheres e de crianças, atingindo principalmente as classes sociais com menor poder socioeconômico.

A mortalidade materna é um dos indicadores de saúde da mulher que mostra diretamente o impacto da assistência no pré-natal, parto e puerpério. Portanto, conhecer a mortalidade materna de uma região, avalia a necessidade de adequar políticas públicas da assistência a mulher.

O objetivo desse estudo foi conhecer as características socioeconômicas da mortalidade materna de Chapecó (SC) entre 1996 a 2013 e possíveis fatores de risco.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo observacional, retrospectivo, transversal realizado no município de Chapecó/SC. Foram utilizados dados secundários da base de dados da Secretaria de Vigilância de Chapecó e o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, disponível no Departamento de Informática do SUS – DATASUS, do período de 1996 a 2013. A amostra corresponde à todos os casos de óbitos maternos identificados, investigados e confirmados pela Secretaria de Vigilância em Saúde, ocorridos no período de 1996-2013 em Chapecó –SC.

Foi utilizado como indicador de mortalidade materna a Razão de Mortalidade Materna (RMM) obtida pelo quociente entre o número de mortes maternas e o número de nascidos vivos em determinado período, multiplicado por 100.000. Esta é a expressão que estima o risco de morte por gestação devido a complicações da gravidez, do parto e puerpério.

O número de nascidos vivos foi obtido a partir da base de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

Essa pesquisa preenche critérios éticos conforme orientações da resolução 196/96 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOCHAPECO, sob o número de parecer: 1.128.722. A aprovação da Secretária Municipal de Saúde foi pré-requisito básico.

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir do projeto de iniciação científica, fomentado pelo CNPq, através do Edital nº 228, Reitoria 2014 da UNOCHAPECÓ.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 34 óbitos maternos durante o período de 1996 à 2013. A maioria das mulheres que foram a óbito por causa materna tinha idade entre 25 a 34 anos, de cor/raça branca, casadas, e estudaram de 8 a 11 anos.

A concentração percentual de óbitos está na faixa etária de 20 a 34 anos, pois é a idade com maior prevalência de mulheres gestantes.

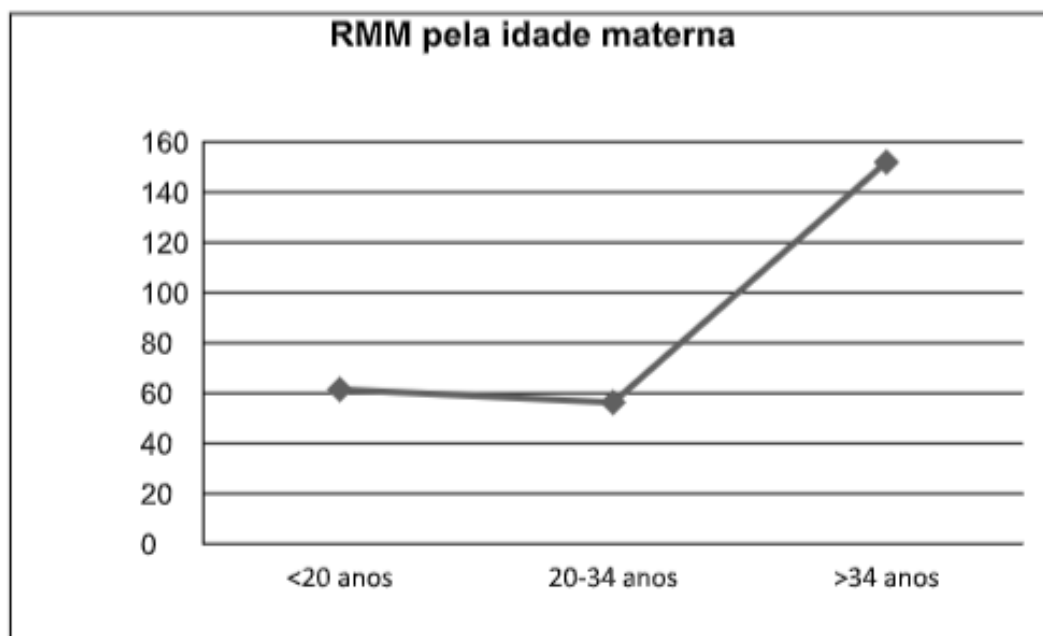


Figura 1. Razão de Mortalidade Materna pela idade materna.

A figura 1 analisa o número de óbitos com o número de nascidos vivos pela idade materna, mostrando que as idades extremas (<19 anos e >34 anos) chegam a RMM= 95,64.

O risco de morte materna aumenta nas faixas etárias mais avançadas e entre adolescentes (LEITE, 2011), conforme o presente estudo.

Cor/raça branca foi a predominante, com 64,7%, devido ao maior número de gestantes brancas em relação a pretas e pardas. Quando comparado a RMM em relação a gestantes brancas e pretas, a RMM foi 10 vezes maior em mulheres pretas (566/100.000) do que em mulheres brancas (56/100.000). Estudos mostram que existe aumento da RMM em relação às mulheres pretas e pardas, relacionando sua maior exposição as desigualdades sociais (CARRENO, 2012), corroborando com os resultados apresentados.

A distribuição dos óbitos por escolaridade dos óbitos mostra que apenas 21,73% das mulheres estudaram 12 ou mais anos e 26% estudaram mais de 8 anos. Portanto percebe-se aumento da paridade nas mulheres conforme a menor escolaridade. A figura 2 mostra claramente a relação entre a maior taxa de morte materna com a menor escolaridade materna. Sabe-se que os riscos de morte materna são inversamente proporcionais a quantidade de anos de estudos (MORSE, 2011). A RMM com alta

escolaridade provavelmente é explicada ao viés de que, quanto mais anos de estudos, maior a idade da mulher ao gestar (fator de risco independente).

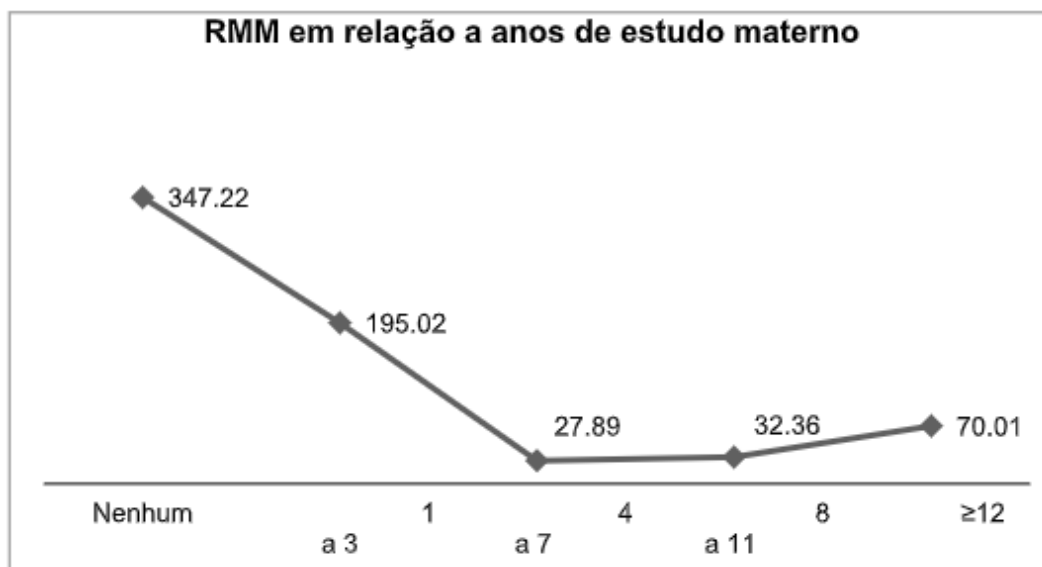


Figura 2. Razão de Mortalidade Materna pela escolaridade materna.

O estado civil das mulheres com óbito materno foi predominantemente casado em 52,9%, seguido de solteiro em 29,4%. A RMM das mulheres casadas também foi maior que a de mulheres solteiras. Apesar dos valores encontrados, estudos mostram que o estado civil/situação conjugal mais vulnerável ao óbito materno é não ter companheiro/marido, desta forma, a presença de um companheiro no período gravídico-puerperal tornaria-se um fator de proteção relevante na redução da morbimortalidade materna (CARRENO, 2012). Pode haver viés de dados sobre o estado civil, devido a diversidade de classificações, bem como os ignorados.

As variáveis subnotificadas são reveladas em vários estudos, sendo as acometidas, raça/cor da pele, estado civil e principalmente anos de estudo, “ignorado” em 35,6% (BORGES, 2013).

#### 4 | CONCLUSÃO

A análise mostrou a cor preta, baixa escolaridade e idade materna extrema como risco para morte materna.

As variáveis socioeconômicas parecem ser fatores de risco para a morte materna. A qualidade de atenção à saúde da mulher e as condições de vida socioeconômicas estão intimamente ligadas a mortalidade materna (BORGES, 2013; MORAES, 2013). É consenso que as mulheres acometidas pela morte materna são as de baixa escolaridade e menor renda (MARTINS, 2006; MORSE, 2011).

Provavelmente um dos fatores envolvidos seria a abrangência do pré-natal, já que as classes menos favorecidas, geralmente tem dificuldade de acesso a esse serviço, porém não temos dados consistentes que confirmem essa afirmativa em Chapecó.



Sem dúvidas, a mortalidade materna é um dos indicadores de saúde da mulher que avalia diretamente o impacto da assistência no pré-natal, parto e puerpério, revelando as principais deficiências do sistema de saúde (LEITE, 2011; MACEDO, 2012).. Portanto, a mortalidade materna de uma região, deve ser constantemente avaliada para criticar e adequar às políticas públicas de assistência à mulher bem como as classes mais suscetíveis da sociedade.

## REFERÊNCIA

BORGES, Cristiani Ludmila Mendes Sousa, *et al.* Evolução temporal e diferenciais intra-urbanos da Mortalidade Materna em Aracaju, Sergipe, 2000-2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 22, n. 2, p.307-316, jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas estratégicas. Pacto Nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Manual dos Comitês de Mortalidade Materna. (3ª ed.) Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Materno. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

CARRENO, Ioná; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi; COSTA, Juvenal Soares Dias da. Perfil epidemiológico das mortes maternas ocorridas no Rio Grande do Sul, Brasil: 2004-2007. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 15, n. 2, jun. 2012 .

COMITÊ CENTRAL DE MORTALIDADE MATERNA. Relatório sobre o ano 2000. 2. ed. Coordenação de desenvolvimento da gestão descentralizada (COGEst-SMS), 2002.

LAURENTI, Ruy; MELLO-JORGE, M.; GOTLIEB, Sabina. A mortalidade materna nas capitais brasileiras: algumas características e estimativa de um fator de ajuste. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 7, n. 4, p.449-460, jan-marc. 2004.

LEITE, Régia Maria Batista et al. Fatores de risco para mortalidade materna em área urbana do Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.10, p.1977-1985, out. 2011.

MARTINS LEANDRO, Alaerte. Mortalidade materna de mulheres negras no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.11, p.2473-2479, nov., 2006.

MARTINS LENTZ, Haimée Emerich; SOUZA, Maria de Lourdes de; ARZUAGA-SALAZAR, María Angélica. Mortalidade materna por hemorragia no Estado de Santa Catarina, Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.47, n.5, p.1025-1030, Abr. 2013.

MORAES, Ana Paula Pierre de et al. **Reproductive Health**, v.10, n.11, 2013.

MORSE, Marcia Lait et al. Mortalidade materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.4, p.623-638, abr., 2011.

Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Doenças: décima revisão (CID-10). 4ª

ed. v.2. São Paulo: Edusp, p.143, 1998.

SOMBRIO, Stefanie Normanton et al. Razão de mortalidade materna na região sul do Brasil no período de 1996 a 2005. Maternal mortality ratio in southern Brazil from 1996 to 2005. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.40, n.3, 2001.

TEIXEIRA, Neuma Zamariano Fanaia et al . Mortalidade materna e sua interface com a raça em Mato Grosso. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 12, n. 1, Mar. 2012 .

THEME-FILHA, Mariza Miranda; SILVA, Rosanna Iozzi da; NORONHA, Claudio P. Mortalidade materna no Município do Rio de Janeiro, 1993 a 1996. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, Apr. 1999 .

World Health Organization (WHO). Trends in Maternal Mortality: 1990 to 2008. Estimates developed by WHO, UNICEF, UNFPA and The World Bank; Switzerland: World Health Organization; 2010.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-338-5

